

MONITORAMENTO DE CIGARRINHAS (HEMIPTERA: CICADELLIDAE, CERCOPIDAE) POTENCIAIS VETORAS DE *Xylella fastidiosa* NA CULTURA DA VIDEIRA NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Wilson Sampaio de Azevedo Filho¹; Rudiney Ringenberg²; Andressa Paladini³; Gervásio Silva Carvalho³; João Roberto Spotti Lopes² & Marcos Botton⁴

A doença de Pierce (“Pierce’s disease”) provocada pela bactéria *Xylella fastidiosa* Wells et al., 1987, tem sido limitante ao desenvolvimento da cultura da videira em diversos países. Cicadellidae e Cercopidae, popularmente conhecidas como cigarrinhas, podem atuar como vetores desta bactéria. O fitopatógeno, embora não tenha sido detectado no Brasil colonizando videira, é comum em outras culturas (citros, ameixa e café) constituindo uma ameaça constante ao desenvolvimento da vitivinicultura brasileira. Este trabalho teve como objetivo identificar e monitorar as espécies de cicadélídeos e cercopídeos associadas a vinhedos comerciais no RS. Para a obtenção das cigarrinhas foram realizadas coletas com cartões adesivos amarelos (8,5 x 11,5 cm) em quatro pomares comerciais de videira (*Vitis vinifera* L.), nos municípios de Bento Gonçalves (3 pomares - cultivar Cabernet Sauvignon) e Farroupilha (1 pomar - cultivar Moscato Embrapa). Em cada pomar foram instalados 20 cartões adesivos, distribuídos em 10 pontos, espaçados de 40 x 40 m, com dois cartões por ponto, um a 45 cm do solo e outro a 45 cm acima do dossel foliar. Os cartões foram trocados a cada 15 dias no período de setembro de 2004 a setembro de 2006. De um total de 3.868 cigarrinhas coletadas foram registrados 3.806 espécimes de Cicadellidae e 62 de Cercopidae. Os estudos enfocaram principalmente a subfamília Cicadellinae, pois a grande maioria das espécies, comprovadamente vetoras da bactéria, pertence a esse grupo. Foram coletados 2.477 espécimes de cicadélídeos divididos em duas tribos distintas (1.762 Cicadellini e 715 Proconiini). Dentre as 11 espécies de Cicadellinae comprovadamente vetoras de *X. fastidiosa*, em outras culturas no país, foram registradas junto aos vinhedos: *Bucephalogonia xanthophis* (Berg, 1879); *Parathona gratiosa* (Blanchard, 1840); *Sonesimia grossa* (Signoret, 1854); *Acrogonia citrina* Marucci & Cavichioli, 2002; *Homalodisca ignorata* Melichar, 1924 e *Oncometopia facialis* (Signoret, 1854). *Molomea consolidata* Schröder, 1959, também encontrada nas áreas estudadas, é registrada como um possível vetor da bactéria em pomares de laranja na Argentina. Contudo, também foi encontrado grande número de cicadélídeos incluídos em Gyponinae (1.329 espécimes) junto aos vinhedos no RS. As espécies identificadas e quantificadas até o momento demonstram que se a doença de Pierce for introduzida nos vinhedos da Serra Gaúcha, existem potenciais vetores autóctones que poderiam dispersar o patógeno.

¹Bolsista de Pós-Doutorado Júnior - CNPq (Embrapa Uva e Vinho), Caixa Postal 130, CEP 95700-000, Bento Gonçalves/RS. E-mail: azevedo@cnpuv.embrapa.br

²Depto. de Entomologia (ESALQ/USP), Caixa Postal 9, CEP 13418-900, Piracicaba/SP. E-mail: rudiney@esalq.usp.br / jlopes@esalq.usp.br

³Depto. de Biodiversidade e Ecologia (FABIO/PUCRS), Caixa Postal 1429, CEP 90619-900, Porto Alegre/RS. E-mail: andri_bio@yahoo.com.br / gervasio@puers.br

⁴Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS. E-mail: marcos@cnpuv.embrapa.br